

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVANA VIDORETO KAULING

**ORÇAMENTO FAMILIAR – A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS ENTRE
OS CASAIS**

CURITIBA

2012

SILVANA VIDORETO KAULING

**ORÇAMENTO FAMILIAR – A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS ENTRE
OS CASAIS**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Profª Orientadora: Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): SILVANA VIDOREDO KAULING

TÍTULO DO TRABALHO: EMPREENDEDORISMO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS COMO FERRAMENTA IMPORTANTE À DUA FORMALIZAÇÃO

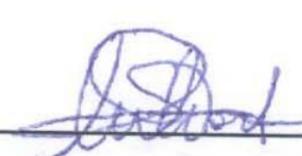
Orçamento familiar - A Gestão dos Recursos Financeiros entre os Casais

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Seu objetivo foi identificar como os casais gerenciam a renda do casal e/ou familiar por meio do planejamento financeiro de médio e longo prazo e verificar quais são os métodos mais eficientes entre eles - Há equívocos metodológicos (impessoalidade, formatação). Falta especificar melhor a metodologia empregada e a análise de dados poderia ter sido muito melhor explorada.

NOTA: 7,0 (sete)

) ASSINATURA: 

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO: *Moisés Prates Silveira*

NOTA: 7,0 (sete)

) ASSINATURA: 

CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO:

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

A Deus.

A amado esposo João.

A meus pais Adão e Iraci.

Agradeço a minha família.

A meus colegas pelo incentivo e motivação.

A mim mesma pela dedicação e esforço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de ter vindo ao mundo, por ter me dado uma família maravilhosa, por poder enxergar a vida com fé e por ter sempre alguém que guia meus passos onde quer que eu esteja. Agradeço por mais esta conquista, e por todas mais que estão por vir.

Agradeço ao meu amado e querido esposo João, pelo amor que recebo diariamente, pelo apoio a qualquer decisão que eu tome, pelo companheiro que ele é. Agradeço a você meu amor por ter entrado em minha vida e por me fazer feliz todos os dias.

Agradeço a meus pais Adão e Iraci, pela educação que recebi desde pequena, por me ensinarem o significado de respeito, de dignidade e por eu ter me tornado uma boa pessoa, vocês são um exemplo de família, ao qual quero seguir para sempre.

Agradeço a minha família que mesmo sabendo das minhas limitações, sempre apoiaram minhas decisões e me incentivaram a aceitar novos desafios, e muitas vezes mudaram os seus planejamentos para que eu pudesse estar presente em suas programações.

Agradeço a meus colegas, pois nas tardes frias de sábado eram vocês que estavam lá para animar minhas horas, que custavam a passar, pelos risos e bons momentos que passamos juntos, agradeço também aqueles que mesmo indiretamente me ajudaram a enxergar situações que passariam despercebidas por mim.

“Sua tranquilidade financeira não depende da sorte.

Depende de um bom planejamento financeiro.”

Louis Frankenberg

RESUMO

KAULING, S.V. **Orçamento Familiar - A gestão dos recursos financeiros entre os casais.** Gerenciar as finanças dos casais nem sempre é tarefa fácil. O dinheiro é um assunto delicado e se não for tratado com cuidado, muitas vezes o resultado pode ser trágico levando até mesmo a separação do casal. Por meio desta pesquisa que analisou diferentes tipos de casais e seu comportamento, com relação ao dinheiro, foi possível detectar quais são as dificuldades do relacionamento a dois quando o assunto é dinheiro. Muitas vezes, para haver harmonia em uma relação é necessário abrir mão da individualidade e pensar no comum para os dois, como por exemplo, realizar um planejamento financeiro, unir as receitas do casal, e ter controle total sobre as despesas da casa. Quando o pensamento em comum existe entre um casal, alcançar os objetivos sejam eles um desejo individual ou um desejo em comum fica mais fácil. Pensar a dois não é difícil, mas é necessário paciência, dedicação e confiança acima de tudo.

PALAVRAS-CHAVE: ORÇAMENTO FAMILIAR, GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS, FINANÇAS DOS CASAIS.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - SEXO DOS ENTREVISTADOS.....	35
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS	36
GRÁFICO 3 - TEMPO DE CASAMENTO.....	37
GRÁFICO 4 - ESTADO CÍVIL DOS ENTREVISTADOS.....	38
GRÁFICO 5 - RELIGIÕES MAIS SEGUIDAS.....	39
GRÁFICO 6 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS CASAIS	40
GRÁFICO 7 - COMPARATIVO DE FAIXAS SALARIAL ENTRE ESPOSAS E MARIDOS....	41
GRÁFICO 8 - CLASSES SOCIAIS EM QUE OS CASAIS SE ENQUADRAM	42
GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE CASAIS QUE FAZEM PLANEJAMENTO FINANCEIRO .	43
GRÁFICO 10 - TIPOS DE HABITAÇÃO DOS CASAIS	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS E SUAS CARACTERÍSTICAS 26

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 DEFINIÇÃO DE FAMÍLIA	17
2.2 CONCEITO E DEFINIÇÃO DE INVESTIMENTO.....	20
2.2.1. Investimento em renda fixa.....	20
2.2.1.1 Poupança	21
2.2.1.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	21
2.2.1.3 Letras de Câmbio	22
2.2.1.4 Letras Hipotecárias	22
2.2.1.5 Títulos Públicos	23
2.2.2 Investimento em renda variável	23
2.2.2.1 Ações	24
2.2.2.2 Fundos de ações.....	25
2.2.2.3 Clubes de Investimentos.....	25
2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO CASAL.....	26
2.4.1 Casa própria ou aluguel?	28
2.4.2 Modo de locomoção do casal.....	29
2.4.3 Educação dos Filhos.....	29
2.4.4 Administração das receitas no dia a dia.....	30
2.4.5 Previdência.....	31
3 METODOLOGIA.....	33

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	33
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS CASAIS ENTREVISTADOS	35
4.2 ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DOS CASAIS.....	42
4.3 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA DOS CASAIS.....	44
4.4 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE DADOS	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

Desde crianças até o momento em que as pessoas se tornam adultas ainda mais quando a moradia é sustentada pelos pais, não é comum e muitas vezes necessário se preocupar muito com responsabilidades financeiras, pois tudo o que é preciso na maioria das vezes é fornecido por seus responsáveis.

Mas a partir do momento em que a adolescência chega à necessidade de ter o próprio dinheiro aumenta, e nem sempre a solução é viver de mesada, pois o desejo de utilizar o dinheiro no consumo de artigos supérfluos é muito grande, e nessa fase ainda não existe uma consciência financeira real sobre como utilizar este valor de maneira apropriada.

Depois da adolescência quando na fase da pré-juventude existe uma visão melhor do que o dinheiro pode proporcionar e de como gastar este dinheiro. Na juventude começa então surgir à necessidade em ter o próprio dinheiro e junto vem o desejo de consumir responsabilmente e o planejamento financeiro começa a se estruturar de uma forma até mesmo involuntária.

Mas até que isto aconteça as dúvidas são enormes: Será possível com um salário mensal pagar as obrigações mensais? Depende se houver um bom planejamento financeiro a resposta será sim.

Porém na maioria das vezes, os gastos entre os jovens são caracterizados supérfluos, a maioria adquirida através de cartões de créditos ou financiamentos à longo prazo, um exemplo pode ser a aquisição de um automóvel, mas estes tipos de consumo não pode se caracterizar como um gasto familiar.

Então, a partir do momento em que duas pessoas passam a dividir o dia-a-dia, as suas despesas, as compras no supermercado e as contas que uma residência possa oferecer, surge a necessidade de começar a pensar em planejamento financeiro, pois o verdadeiro sentido de responsabilidade familiar começa então a surgir.

Ter um planejamento financeiro entre os casais que se preparam para uma vida a dois é primordial para ter um relacionamento saudável. Pois o gerenciamento das finanças do casal requer uma boa administração, e esta é uma boa alternativa

para ter uma vida confortável e com a realização dos desejos do casal, sem que seja necessário o casal abdicar de coisas que desejam.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema é o ponto chave de qualquer projeto de pesquisa, através dele o leitor pode entender quais são os resultados esperados diante do tema escolhido. Sendo assim a pesquisa deve ser decorrida de acordo com a sua solução.

Segundo Gil (1999, p.49) observa-se que, “problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”.

Já para Kerlinger (1980, p.35) o problema é “uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, discussão ou solução”.

Diante dos conceitos apresentados e tendo como principal objetivo aprofundar o problema da pesquisa, pergunta-se, como é a realidade financeira de cada indivíduo? Depois da tomada de decisão em dividir o mesmo teto seja através do matrimônio ou não, existe uma forma de controlar as receitas do casal e as despesas de uma residência? Ou elas simplesmente vão acontecendo?

A capacidade do ser humano em dividir o que é seu é muito pequena, e quando se trata de renda pode se tornar pior ainda. Pois organizar gastos é uma questão de avaliar o que realmente deve ser prioridade e ter como objetivo chegar ao final do mês com um saldo positivo em conta corrente, obtendo-se um excedente monetário que pode ser aplicado em projetos pessoais e familiares.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.

Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007, p. 26).

Mas no geral como é a vida financeira de um casal que acabou de se unir para viver uma vida a dois por muito tempo? Qual é o método que este casal utiliza para controlar suas despesas e se preparar para planejamentos de longo prazo?

1.2 OBJETIVOS

Tendo como base o problema da pesquisa, os objetivos estão divididos entre gerais e específicos, facilitando assim o desenvolvimento e o entendimento da problematização visando solucionar o problema da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Para Santos (1999, p.60), o objetivo geral pode ser definido como a espinha dorsal de um estudo, nele deve estar explícito o que o autor pretende estudar e o que ele deseja conseguir com a pesquisa.

O objetivo desta monografia é identificar como os casais gerenciam a renda do casal e/ou familiar através do planejamento financeiro de médio e longo prazo e verificar quais são os métodos mais eficientes entre eles.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos têm por finalidade descrever as situações pormenores onde existam detalhes específicos, visando o alcance do objetivo geral.

Neste estudo em questão os objetivos específicos podem ser classificados conforme a seguir:

- a. Demonstrar o conceito estrutural de família, e como este conceito é utilizado pela instituição familiar na prática;
- b. Demonstrar conceito de planejamento financeiro familiar;
- c. Comparar o método de controle financeiro utilizado entre os casais e qual é o impacto desta tomada de decisão no cotidiano dos casais;
- d. Apresentar um modelo de organização das finanças familiares e os benefícios da sua aplicação na qualidade de vida entre os casais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A maioria dos casais que se unem com o intuito de formar uma família encontra dificuldades na vida a dois, e um dos principais motivos que leva ao grande número de separações é a vida financeira do casal.

De acordo com Cerbasi (2004, p.17) “Grande parte dos problemas entre marido e mulher começa no dinheiro, no excesso ou na falta dele.” E este motivo, o dinheiro, é a razão para que muitos casais busquem o divórcio para solucionar problemas.

E esta não é a melhor forma de solucionar este tipo de dificuldade que acontece no dia-a-dia dos casais, o diálogo é uma boa forma para tentar sair desta situação da melhor forma possível. E na maioria das vezes, este diálogo só acontece quando a situação financeira do casal está ruim ou muito ruim.

Normalmente não existe disciplina com relação ao consumo nem mesmo no planejamento de como consumir, e as pessoas se tornam vítimas do próprio dinheiro. Às vezes uma simples planilha de controles para os gastos diários pode ser uma boa alternativa de como começar um planejamento financeiro.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Abordar o tema sobre a forma de gerenciamento financeiro entre os casais não é fácil, pois seu conceito é muito subjetivo, uma vez que cada casal traça em seu planejamento as melhores formas de alcançar prazer naquilo que realiza.

A busca pelo bom relacionamento entre os casais depende de ações tomadas diante dos problemas enfrentados entre si, e cada caso e também cada casal, encontram dificuldades diferentes não sendo possível generalizar estas situações ao cotidiano de todos. Deve ser então levada em consideração a realidade de cada pessoa, o ideal a ser conquistado, a herança cultural, a educação entre outros fatores-chaves para esta questão.

Portanto, o gerenciamento financeiro envolve um conjunto de fatores que deve ser respeitado para obter um bom planejamento financeiro. Isso pressupõe que ao longo do tempo este planejamento sofrerá alterações, motivado pelas mudanças comportamentais, pela vivência de valores, pelo crescimento profissional, e pelos

desejos a serem alcançados, seja individualmente ou pelos dois indivíduos envolvidos na relação matrimônio.

A limitação deste trabalho se dará justamente em utilizar apenas o ponto de vista financeiro aliado ao planejamento dos casais, sendo este um item relevante, ou talvez o principal item para obter uma boa qualidade de vida, seja ela financeira, mental ou psicológica dos casais.

Um bom planejamento financeiro faz com que a renda seja utilizada de forma consciente propiciando ao indivíduo atingir os principais itens que uma boa qualidade de vida requer, e permite também contribuir para o desenvolvimento econômico regional.

Conforme Eid Júnior e Garcia (2001, p.07), “o planejamento é a ferramenta para ter uma vida financeira equilibrada, que, por sua vez é a chave para uma vida familiar feliz”.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para que tenhamos um melhor entendimento do presente trabalho científico, o trabalho será dividido em cinco seções, facilitando a visualização, o entendimento e a organização das ideias expostas.

A primeira seção apresenta o problema da pesquisa, bem como a explicação do objetivo geral e objetivos específicos, como também a justificativa do estudo.

Na segunda seção será possível esclarecer a fundamentação teórica bem como as definições e conceitos dos temas pontuados na pesquisa, como a definição de orçamento, a conceituação de família e também um breve esclarecimento sobre investimentos, sempre tomando como base as citações de autores.

A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, bem como a classificação da pesquisa.

A seção que ocupa a quarta posição é a peça cérebro da pesquisa, onde será possível ver qual é o resultado das entrevistas realizadas e analisar qual é o procedimento mais utilizado pelos recém-casados para organização das finanças pessoais. Estes dados serão representados através de gráficos e quadros. Será possível nesta etapa definir o método mais eficiente para a organização financeira entre os casais.

O dado analisado na seção de número quatro servirá para a construção das considerações finais da pesquisa, onde será possível apresentar quais são as melhores formas de realizar um planejamento financeiro.

Ao final do estudo encontram-se as referências bibliográficas utilizadas para a conclusão desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é peça fundamental de uma pesquisa científica, pois com ele podemos esclarecer pontos importantes e resolver algumas questões que muitas vezes ficam nas entre linhas, sem serem entendidas.

De acordo com Aquino at AL (2008, p. 87):

“[...] Entende-se que o referencial teórico engloba uma fundamentação teórica e um conjunto de estudos empírico anteriores no tópico da pesquisa. A fundamentação teórica fornece a sustentação para o esclarecimento das relações casuais que irão guiar a pesquisa, para a seleção das fontes dedados, a forma dos modelos casuais, a análise e a explicação”.

Como não existem muitos autores que tratam especificamente sobre o assunto finanças de casais a pesquisa será bastante limitada. A ideia de estudar o comportamento financeiro dos casais, principalmente os recém-casados, necessitará de uma abordagem especial sobre os principais temas discutidos em milhares de famílias.

A seção 2.1 abordará o conceito de estrutura familiar, este assunto pode ser classificado de diversas formas e a definição de família depende do ponto de vista de cada autor.

A seção 2.2 aborda o tema investimentos e quais são as melhores formas de utilizar os métodos de como poupar.

O terceiro item, 2.3 estuda a questão principal do estudo desta pesquisa, o planejamento familiar. Como os casais o utilizam este planejamento e qual forma são as mais utilizadas entre eles, quais são as dificuldades e facilidades enfrentadas ao optar por utilizar certo método de controle financeiro familiar, o que ele impacta na vida de um casal e quais são os benefícios para a qualidade de vida.

O ultimo ponto mostrará qual é o grau de importância em realizar um orçamento e planejar um futuro seja a curto ou longo prazo, e a maneira mais eficaz de colocá-lo em pratica, de acordo com as características de cada casal.

2.1 DEFINIÇÃO DE FAMÍLIA

Ainda existem dúvidas quanto à origem da palavra família. Houve quem afirmasse que vem do latim *fames* (“fome”) e quem afirmasse que deriva do termo *famulus* (“servente”). Assim, acredita-se que, originariamente, o conceito de família era usado para fazer alusão ao conjunto de escravos e criados enquanto propriedade de um só homem.

Segundo Engels (1982, p.65) o hoje se denomina família à principal forma de organização dos seres humanos, ou seja, aqueles grupos que são formados a partir de um grupo onde se encontram parentes, podendo este ser de dois tipos: o primeiro é baseado em um vínculo de amizade, onde o ser que fará parte da rede familiar é escolhido para fazer parte do grupo, neste caso podemos citar o matrimônio, onde os noivos fazem a escolha de se unirem e formarem uma família. A segunda opção é o vínculo consanguíneo, aquele que possui o mesmo sangue do irmão, aquele que não é escolhido e sim filho do mesmo pai e da mesma mãe.

Uma família pode ser definida pelo grau de parentesco que existe entre os seus membros. A família nuclear é formada pelos pais e os seus filhos. A família extensa inclui avós, tios, primos e outros parentes, juntamente com a família nuclear. Também há o caso da família composta, que é aquela onde sua constituição é realizada por pais e filhos, mas que conta com integrantes que mantêm vínculos consanguíneos com apenas um dos pais.

Segundo o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss (2008, p. 57):

“[...] A família nasce a partir do momento em que haja casamento, passando, portanto a haver cônjuges e filhos nascidos da união destes. Os seus membros, que se mantêm unidos por laços legais, económicos e religiosos, respeitam uma rede de proibições e privilégios sexuais e encontram-se vinculados por sentimentos psicológicos como o amor, o afeto e o respeito”.

Contudo, este aspecto familiar não é plenamente aplicado nos dias de hoje, pois a família é atualmente caracterizada pelo círculo de pessoas que querem fazer o bem umas às outras, que querem cuidar e ser cuidadas, independente da existência de uma relação sanguínea.

Ao longo dos anos a sociedade sofreu inúmeras transformações e não se pode deixar de lado a questão da homossexualidade na família. A libertação sexual colaborou muito para o desenvolvimento e construção deste novo perfil de relações afetivas, e nestas relações o que se destaca é o amor, o afeto, o carinho, o prazer

sexual e não mais a geração de filhos. Fica claro que neste novo molde ocorre uma ruptura dos modelos familiares instituídos a nos.

Segundo Galán (2008, p.36), com o direito a liberdade de escolha e a não imposição da família ser constituída apenas com o casamento, os "casais" passaram a não necessariamente serem formados por pessoas de sexo diferentes, surgindo com mais visibilidade os casais homossexuais, que merecem o mesmo respeito e a mesma proteção. Como não mais se exige que um relacionamento seja constituído por heterossexuais com capacidade de reprodução, nada mais justifica deixar de se reconhecer a entidade familiar formada por dois indivíduos do mesmo sexo.

Observando a realidade, de alguns casais homossexuais é visível que eles formam verdadeiramente, uma família, tendo, inclusive, optado pelo modelo monogâmico, há muito aceite entre os heterossexuais. Seus relacionamentos, à semelhança dos casais heterossexuais, são baseados nos laços de afeto e amor, na autenticidade, solidariedade, fraternidade, comunhão e auxílios mútuos.

Ainda segundo o mesmo autor, vale ressaltar que a união estável de homossexuais já é reconhecida pela Justiça de alguns Estados, devido a princípios fundamentais existentes na Constituição Federal que vedam qualquer discriminação, inclusive quanto ao sexo, sendo descabida discriminação quanto à união homossexual, garantindo alguns direitos relativos a isso, no caso, de direitos de sucessão. Desta forma, percebe-se que a família homossexual é perfeitamente possível. Devendo haver uma regulamentação legal que proteja esta entidade familiar que merece respeito como qualquer outra.

Assim, afirmar que as entidades familiares são limitadas às formas já criadas e regulamentadas é negar o desenvolvimento. É fato que muitas vezes a sociedade não está preparada para aceitar as inovações, porém elas acontecem. E fechar os olhos para estes acontecimentos não é a solução. Isto não vai impedir que elas aconteçam.

Agora absorvendo o tema desta pesquisa ao assunto família, a partir da união de duas pessoas pelo primeiro método citado, ou seja, pelo matrimônio, o casal involuntariamente começa a pensar nas melhores formas de controlar os rendimentos para assumirem as despesas do lar, entra em então em cena o planejamento financeiro.

2.2 CONCEITO E DEFINIÇÃO DE INVESTIMENTO

Para Xavier (2009, p.13), Investimento nada mais é que a aplicação de algum tipo de recurso com a expectativa de receber um retorno futuro superior ao aplicado. Este valor futuro deve compensar eventuais despesas e a utilização do recurso aplicado deve ser desconsiderada durante o período de aplicação.

Com este conceito concluímos que investimentos podem ser realizados de diversas formas, desde a compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas como à compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações). Nesses termos, investimento é toda aplicação com expectativa de lucro.

Ainda segundo Xavier, ao investir determinado valor espera-se que exista a otimização de três aspectos básicos para obter sucesso: retorno, prazo e proteção. Ao avaliar determinado tipo de investimento, o investidor deve estimar, portanto, sua rentabilidade ou lucro da operação, sua liquidez e seu grau de risco. A rentabilidade é sempre diretamente relacionada ao risco. Ao investidor cabe definir o nível de risco que está disposto a correr, em função de obter uma maior ou menor lucratividade.

Considerando os três aspectos básicos de um investimento: retorno, prazo e proteção, é possível classificar primariamente os investimentos em duas categorias principais: investimento em renda fixa e investimento em renda variável.

2.2.1. Investimento em renda fixa

Os investimentos de renda fixa são aplicações financeiras em títulos de renda fixa, que podem ser classificados segundo dois critérios, o primeiro refere-se quanto ao tipo de emissor do título, podendo ser públicos e privados.

Ainda segundo o mesmo autor, a rentabilidade de um título prefixado é pré-estabelecida, como o próprio nome informa, ou seja, o investidor a conhece previamente, sendo a taxa de retorno da aplicação acertada no momento da aplicação.

Quem investe em renda fixa está comprando um Título de Dívida, isto é, empresta dinheiro ao emissor do papel, que em troca lhe paga juros até a data de vencimento desse papel, quando ocorre o resgate do título.

Fazer um investimento de renda fixa não significa que a rentabilidade não varie, há oscilações, às vezes mínimas, quase imperceptíveis. Estas oscilações ocorrem em função das variações da cotação do título no mercado financeiro.

É possível exemplificar como investimento em Renda Fixa a Caderneta de Poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), as Letras de Câmbio, as Letras Hipotecárias e os Títulos Públicos (LTN, LFT ou NTN).

2.2.1.1 Poupança

Xavier (2009, p.21), afirma que a poupança é considerada o investimento mais conservador. Tem rentabilidade relativamente baixa ao mês e mais a variação da TR (Taxa de Referência), um fundo garante investimentos de até R\$ 60 mil em caso de quebra da instituição financeira que a gere e é isento de Imposto de Renda para pessoa física. Também tem alta liquidez sendo possível retirar os recursos a qualquer momento.

Seu maior problema é a rentabilidade muito baixa só supera os ganhos com ações caso o mercado financeiro esteja muito turbulento, e até mesmo fundo de renda fixa obtém retorno melhor. É recomendado principalmente a quem tem baixa renda ou não pode correr o risco de perder o dinheiro.

2.2.1.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário é um título privado emitido por bancos de investimento e por bancos comerciais, representativo de depósitos a prazo. O CDB (Certificado de Depósito Bancário) comprova que o seu proprietário possui um depósito bancário remunerado na instituição financeira emissora. Pode ser comprado e vendido e rende juros O objetivo da emissão de CDB (Certificado de Depósito Bancário) pelo setor privado é a captação de recursos.

Ainda segundo Xavier, a taxa de rentabilidade do CDB (Certificado de Depósito Bancário) é pré-fixada ou indexada em TR, e expressa em percentual anual. O Certificado de Depósito Bancário pode ser transferível por endosso nominativo, ou seja, pode ser vendido a qualquer hora, dentro do prazo contratado, com pequeno deságio. Também conhecido por depósito a prazo. A medida provisória 542 do Plano Real estabelece que: o prazo mínimo para os títulos pré-

fixados é de 30, 60 ou 90 dias; o prazo mínimo para os títulos indexados em TR é de 120 dias.

2.2.1.3 Letras de Câmbio

Pode-se compreender, com base em Xavier (2009, p.23), que Letras de Câmbio são ordens de pagamento, à vista ou a prazo, sacada por um credor contra seu devedor, em favor de alguém, que pode ser um terceiro ou o próprio sacador; que é quem emite a letra; aceitante é o sacado que aceita a letra, constando nela sua assinatura; tomador é o beneficiário da ordem; endossante é o proprietário do título, que o transfere a alguém, chamado endossatário; o portador de uma letra, adquirida por endosso, pode haver dos endossantes anteriores ou do sacador o valor da letra, se o aceitante ou sacado não pagar (direito de regresso); prescreve contra o devedor principal em 3 anos da data do vencimento.

2.2.1.4 Letras Hipotecárias

Ainda segundo Xavier, as letras hipotecárias são uma forma de captação usada pelos bancos para financiar linhas de crédito imobiliário, portanto só podem ser emitidas por instituições autorizadas para este tipo de financiamento. As Letras Hipotecárias são emitidas com juros prefixados, flutuantes e pós-fixados em TR ou TJLP com prazo mínimo de 180 dias e máximo, apesar de não ser estipulado em geral, não passa de 24 meses.

O rendimento deste tipo de aplicação está associado ao valor nominal do financiamento imobiliário, sendo ajustado pela inflação ou variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Atualmente a Caixa Econômica Federal (CEF) é a maior emissora deste tipo de títulos no país.

Em 2000, a Caixa lançou uma LH especial voltada para investidores de alta renda, exigindo aplicação mínima de R\$ 300 mil e prazo mínimo de 6 meses. Quanto maior o prazo maior a rentabilidade garantida, o objetivo desta aplicação é alcançar um rendimento de 110% da variação do CDI.

Como os fundos referenciados DI na média tendem a render (antes de impostos e taxas) cerca de 90% do CDI, as aplicações em LH são bastante atrativas

para pessoas com perfil menos agressivo e bolsos mais cheios que buscam alternativas de redução da carga tributária dos seus investimentos.

Além do maior volume de capital exigido para aplicar nas Letras Hipotecárias, outro inconveniente é a falta de liquidez e de prazos maleáveis de investimento em relação a outros produtos disponíveis no mercado. As letras são oferecidas apenas com vencimentos pré-definidos, que variam entre seis meses a dois anos, e não existe a possibilidade de saque dos recursos antes do prazo estabelecido.

2.2.1.5 Títulos Públicos

Os títulos públicos possuem a finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública, bem como para financiar atividades do Governo Federal, como educação, saúde e infraestrutura.

Anteriormente, sem muitos recursos, só era possível comprar títulos públicos indiretamente pela aquisição de cotas de fundos de investimento. Neste tipo de investimento, as instituições financeiras funcionam como intermediários ao adquirirem os títulos públicos, que compõem as carteiras dos fundos, com os recursos oriundos de suas aplicações. No caso do Tesouro Direto, se pode comprar diretamente os títulos que desejar, com redução do custo de intermediação.

Isso ocorre porque é possível personalizar a carteira de investimentos, ao escolher os prazos e os indexadores dos títulos. Também é possível autorizar uma das instituições financeiras habilitadas a operar o Tesouro Direto (Agentes de Custódia) para que ela realize as compras e as vendas títulos públicos de terceiros.

Xavier (2009, p.25), afirma ainda que essa nova alternativa de aplicação dos recursos permite investimentos a partir de R\$ 100,00, com rentabilidade e segurança. Uma vez comprados os títulos, pode-se aguardar o vencimento do papel (data predeterminada para resgate do título), quando os recursos são depositados em conta corrente. Ou, caso seja interessante, pode-se também vendê-los antecipadamente ao Tesouro Nacional.

2.2.2 Investimento em renda variável

Nos investimentos em títulos de renda variável, o investidor não tem como saber, previamente, qual será a rentabilidade da aplicação. Porém, se a escolha for feita com critério, diante de opções bem avaliadas e com diversificação dos investimentos, a aplicação em renda variável poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o obtido em aplicações de renda fixa.

Ainda conforme explica Xavier (2009, p.26), nos investimentos em renda variável, a possibilidade de perda decorre não apenas da possibilidade de não pagamento pelo devedor, ou empresa na qual se investiu, mas também da possibilidade de a rentabilidade obtida terminar sendo menor do que a taxa de juros oferecida por aplicações de renda fixa disponíveis no mesmo período do investimento.

Geralmente, os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos, muito comuns nesse mercado.

Nesse tipo de investimento a diversificação da carteira, é recomendada por especialistas do setor, podendo ser um fundo, o seu patrimônio pessoal ou mesmo a tesouraria de um banco, ou seja, o investimento em títulos de vários emissores diferentes é muito importante para diminuir o risco, pois eventuais perdas em alguns papéis podem ser compensadas com ganhos em outros.

Os investimentos mais tradicionais e populares em renda variável são as ações, os fundos de ações e os clubes de investimento.

2.2.2.1 Ações

As ações são um título pelo qual o investidor passa a deter parte de uma determinada empresa, podendo ter direito a voto no caso de ações ordinárias ou não no caso das ações preferenciais. Seu rendimento acontece de duas formas, a primeira através da compra e venda conforme o desempenho da ação na bolsa de valores, a segunda forma é através dos dividendos, ou seja, pela repartição dos lucros e benefícios dados pela empresa em questão.

Investir em ações pode ser feito diretamente através do chamado *home broker*, onde a operação é realizada em ambiente doméstico ou usando uma corretora como intermediadora. Dentro desses papéis há vários níveis de risco e liquidez. Ações de grandes empresas, por exemplo, costumam ter um desempenho

mais linear porque há muita gente comprando e vendendo ao mesmo tempo, ou seja, tem mais liquidez. Já ações de pequenas empresas, as chamadas de *smallcaps* não possuem grande liquidez e variam mais, o que dá mais possibilidades de ganho e também de perda, com a compra e venda dos papéis.

Para Xavier (2009, p.28), quem investe em ações precisa saber que as oscilações são comuns, e que dez entre dez consultores recomendam a modalidade para quem tem "sangue frio" e sabe esperar uma crise passar. Assim, recomenda-se que o dinheiro investido em ações seja um montante com que o dono não precise contar no curto prazo. Com isso, fica mais fácil esperar a recuperação da queda de uma ação, por exemplo.

2.2.2.2 Fundos de ações

Trata-se da associação de vários investidores, o que dá mais poder no momento de investir, pois existe uma quantidade maior de dinheiro disponível para se investir. Normalmente são organizados por corretoras e geridos por profissionais de mercado. Podem tanto investir em apenas um tipo de ação como em ações de várias empresas de um determinado setor ou tamanho, por exemplo.

Ainda segundo Xavier (2009, p.27), o tipo de fundo de ações mais comum é o atrelado ao Ibovespa, principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo. O Ibovespa é um pacote composto pelas ações mais negociadas na Bovespa, com uma proporção equivalente a estas negociações. O ganho do investidor, no caso, é o mesmo da variação do Ibovespa no período em que o recurso esteve aplicado.

2.2.2.3 Clubes de Investimentos

Xavier (2009, p.29), explica que o Clube de Investimento é uma modalidade de investimento que tem como principais objetivos ser um instrumento de aprendizado para o pequeno investidor e um canal de acesso ao mercado de capitais. Trata-se de um condomínio constituído por pessoas físicas para a aplicação de recursos comuns em títulos e valores mobiliários. Com o volume maior de recursos, originado pela soma da parcela de cada integrante do clube, é possível diversificar a aplicação, investindo em ações de diferentes empresas e setores da economia, com custos de transação proporcionalmente menores.

Para criar o Clube de Investimento, é necessário um administrador, que deve ser uma Corretora de Valores, uma distribuidora de títulos ou um banco com carteira de investimento. A Instituição escolhida cuidará de todos os documentos e dos registros legais e vai zelar pelo bom funcionamento do clube.

A tabela abaixo esclarece quais são os principais tipos de investimentos comparando com a rentabilidade que eles oferecem com o risco que eles correm e o volume de liquidez nas negociações.

Principais tipos de investimento e suas características			
Tipo de investimento	Rentabilidade	Risco	Liquidez
Ações de grandes empresas	Média	Médio	Alta
Ações small caps	Alta	Alto	Média
CDB/RDB	Baixa	Muito baixo	Média
Debêntures	Média	Baixo	Média
Derivativos	Muito alta	Muito alto	Alta
Dólar ou outras moedas	Média	Alto	Muito alta
Fundos de ações	Alta	Médio	Alta
Fundos de private equity	Alta	Alto	Baixa
Fundos de renda fixa	Baixa	Baixo	Média
Fundos multimercado	Média	Médio	Média
Imóveis	Média	Baixo	Muito baixa
Obras de arte e antiguidades	Baixa	Médio	Muito baixa
Ouro	Média	Médio	Alta
Poupança	Muito baixa	Muito baixo	Muito alta
Previdência privada	Média	Baixo	Média
Títulos públicos	Baixa	Baixo	Alta

QUADRO 1 - PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

FONTE: UOL

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO CASAL

Segundo Cerbase (2004, p.34), quanto o dinheiro pode, para o bem ou para mal, influenciar a vida dos casais? Um dos primeiros pontos que chama a atenção é a negação em enxergar que as finanças fora de ordem possuem um enorme poder destrutivo nas relações afetivas. Durante o cotidiano de alguns casais fica perceptível que é mais fácil culpar alguma questão secundária e se deter na constante desculpa de que o parceiro é o culpado na história. “Ele” ou “ela” sempre “gasta mais, é descontrolado” e por ai vai.

O problema vem à tona quando fica claro que em poucos momentos o casal destinou um mínimo de tempo para conversar e planejar os sonhos e objetivos para o futuro. A realidade é mesmo essa, mesmo exercendo uma vida a dois, é comum encontrarmos casais que vivem como se fossem pessoas solteiras e não enxergam nisso um problema.

Neste caso a situação se agrava e mais desculpas tendem a ser trazidas para os poucos diálogos entre os casais. Uma das mais comuns é acreditar que manter a independência financeira em relação ao parceiro é a “melhor alternativa” para o sucesso do casamento.

Se isso acontece, como ficam os objetivos em comum ao casal? No decorrer do caminho, é normal existirem momentos de dificuldades. E justamente nestas situações a conversa sobre as escolhas e padrão de vida é fundamental agir assim para que, lá na frente, quando surgirem novas dificuldades, um não jogue a culpa no outro por uma decisão que não deu certo, e principalmente que estejam prontos a enfrentarem esta dificuldade com um bom planejamento financeiro sendo desnecessário passarem pelo sufoco novamente.

Ainda segundo o mesmo autor, quando surge a necessidade de conversar sobre finanças com o companheiro, não significa apenas falar dos gastos em comum que precisam ser planejados. É indispensável colocar na pauta algumas situações relevantes sobre o futuro, o que ainda não ocorreu e o que se deseja atingir.

Se considerarmos os recém-casados, a situação fica ainda mais complicada, são muitos os casais que estão com problemas desde o início do casamento. Tudo porque não houve planejamento financeiro e o casal apostou em começar uma vida a dois com uma super festa, e uma dívida enorme. Definitivamente o ser humano é aquilo que escolhe ser. E com certeza uma festa de poucas horas não compensa o sofrimento de uma dívida galopante que demandará muito tempo para ser resolvida.

O planejamento financeiro bem feito também ajuda a enxergar melhor os principais vilões dos relacionamentos. Em muitos casos, a falta de romantismo pode ser explicada pela falta de dinheiro. É sempre muito difícil responder à pergunta que muitos casais se fazem ao lembrar que dinheiro é importante, o que geralmente acontece quando as dívidas são enormes: O amor continua, mesmo quando acaba o dinheiro? A resposta pede ser considerada afirmativa quando o casal não consegue compartilhar sua vida financeira, os problemas acabam se individualizando e a vida

a dois acaba sendo abalada pela ausência de renda. Agora caso exista um planejamento financeiro familiar, as dificuldades como a falta de dinheiro tendem a ser superadas, pois o casal saberá qual é a melhor forma de superar uma fase ruim abrindo mão de atividades e artigos supérfluos e focando no objetivo em comum.

2.4.1 Casa própria ou aluguel?

Muitas vezes e principalmente quando os casais estão no início do planejamento para iniciar a vida a dois um dos principais dilemas é a aquisição ou não da casa própria.

Cerbasse (2004, p.84), afirma que a aquisição da casa própria não é a melhor alternativa e que o casal pode fazer, a não ser que o local escolhido para a moradia futura tenha um bom potencial para a valorização, ou quando o casal dispõe de um bom fundo de garantia para poder contribuir no pagamento do imóvel.

O autor citado acima utiliza o seguinte raciocínio para a aquisição de um imóvel:

[...] entre comprar uma casa a vista ou alugar outra do mesmo valor, é melhor alugar, pois ao invés de desembolsar um valor alto, apliquem esse valor e paguem com a sobra do rendimento o valor do aluguel, já que a renda mensal com os juros será superior que as despesas de locação da residência”.

Agora se a compra de um imóvel for através de financiamento bancário a situação muda, pois apesar de pagar um juro um pouco alto ao final do período de financiamento os compradores terão também a valorização do bem adquirido, e esta situação merece uma análise mais delicada, pois é necessário levar em consideração o conforto e segurança de se ter um imóvel próprio versus o pagamento das altas taxas de juros cobrado das instituições financeiras.

Diante das situações citadas acima não se pode deixar de levar em consideração qual é o estilo de vida de cada casal, pois alguns gostam mais de mudanças e não ficam por muito tempo em lugares fixos, para estes o mais indicado seria a não aquisição de uma casa própria, já para aqueles que preferem se estabilizar e não procuram se aventurar muito a aquisição de uma residência própria seria o ideal. Isso sem levar em conta os casais investidores, ou seja, aqueles que têm em seu negócio a aquisição de imóveis visando a sua valorização posterior.

2.4.2 Modo de locomoção do casal

O meio de locomoção atualmente é uma das grandes preocupações entre os casais, pois nem sempre é possível manter a residência próxima do trabalho, para assim poder ir caminhando trabalhar, usufruir do transporte público também é uma questão preocupante e nem sempre é seguro, principalmente no caso das mulheres que são assediadas com certa frequência em ônibus, trens e metrô, além de ser um meio de transporte caro é muitas vezes demorado, o que demanda muito tempo, que poderia ser usufruído em outras atividades.

Como a aquisição de veículos próprios está muito facilitada, a maioria dos casais, principalmente os de classe média, já possui pelo menos um veículo, e como muitas vezes o destino do casal é distinto um do outro surge a questão: Comprar ou não um outro veículo?

Gustavo Cerbase (2004, p.81), afirma que manter um veículo custa muito caro, “em uma economia desprovida de grandes riquezas como a brasileira posso afirmar com segurança, que o automóvel, mesmo popular, é um verdadeiro bem de luxo da classe média”. Pois para manter um carro popular zero-quilômetro, é preciso gastar mais que o valor de outro automóvel a cada dois anos.

Os gastos com um veículo vão muito além de completar o tanque de combustível ou manutenções periódicas, são necessários incluir no planejamento além dos itens citados acima também o seguro, IPVA, estacionamento e depreciação.

Com todas as alternativas de meios de transportes das diferentes cidades do país seja ele público ou não, o casal na hora de escolher o seu meio de transporte, deve avaliar bem qual é a melhor forma de economizar e aperfeiçoar o tempo, e claro a decisão tomada deve ter um reflexo positivo nas economias do casal.

2.4.3 Educação dos Filhos

Quanto custa ter um filho? A resposta é muita! Ter um filho custa muito caro, os gastos no supermercado aumentam, aumentam as despesas com vestuários e

também artigos e equipamentos para bebê, como carrinho e cadeirinha para o carro. Ter um filho é uma responsabilidade para a vida toda, e como eles até pelo menos os dezesseis anos são legalmente dependentes, os casais que até terem um filho não se preocuparam em ter um planejamento financeiro podem arcar com muitas consequências com a chegada do primeiro filho.

Ainda segundo Cerbase (2004, p.87), o planejamento é essencial para a chegada do bebê, pois quando este planejamento existe não é necessário ver os gastos com o bem estar serem substituídos pelos gastos com a educação dos filhos. Ao ter um filho o casal perceberá uma enorme revolução no orçamento, que muitas vezes pode passar como o planejado para muitos, mas para outros pode vir como uma bomba, que faz com que muitas atividades do dia a dia sejam privadas, e são substituídas por benefícios para os filhos.

Por este motivo é interessante que os casais conversem e planejem o momento ideal para terem seus filhos, desde a gravidez até a fase adulta, para que as necessidades de todos sejam atendidas sem que o orçamento seja afetado.

2.4.4 Administração das receitas no dia a dia.

Como o próprio nome já diz, casamento significa união, e na maioria das vezes esta união vai além de corpos fisicamente falando, esta união atinge a parte financeira da união.

Para que a vida financeira do casal seja saudável é necessário que as particularidades e individualidades de cada um sejam respeitadas, pois com o casamento ao invés de um, passam a serem dois salários, duas cabeças pensando e duas formas diferentes de lidar com o dinheiro.

Cerbase (2004, p.60), afirma ainda que: “planos comuns jamais serão constituídos de modo eficiente se tudo no relacionamento for dividido. Perde-se em eficiência, em organização e em resultados”.

Um ponto que muitas vezes causa discórdia entre os casais é a união das receitas, um ou outro acaba se sentindo um pouco lesado pelo fato de ganhar menos e observar seu salário inteiro indo para o pagamento das despesas do lar, mas por outro lado não enxergam que a receita do companheiro não é somente

dele, vai para o lar também, e quando existe sobra de receita, esta estará disponível para ambos.

O indicado é aos poucos o casal ir agrupando as receitas, seja ela através da união das contas bancárias, pelos cartões de crédito e investimentos, essa é uma forma eficiente de realizar planejamentos financeiros, pois tudo estará centralizado.

Pensar e planejar juntos é a melhor forma de otimizar as receitas do casal, com isto os investimentos serão realizados de forma conjunta sem que exista disputa entre os dois para ver quem pode mais. Não deixar que o dinheiro afete o dia-a-dia do casal é fundamental para um relacionamento saudável, e as conquistas a dois é muito melhor que quando individual.

2.4.5 Previdência

A aposentadoria pode estar um tanto quanto longe, mas para que a longevidade seja tranquila e com boas reservas é fundamental que a programação da forma de como se aposentar, seja realizada na juventude.

Casais que planejam sua vida financeira podem usar o termo aposentadoria não somente pelo fato de não estarem mais trabalhando, mas sim por terem planejado que a partir de certa idade irão diminuir o ritmo e irão aproveitar o tempo que tem de forma mais prazerosa.

As formas de garantir o futuro são diversas, as mais comuns são os Planos de Previdência Privada, pois como a perspectiva de vida só vem aumentando certamente a Previdência Social brasileira não atenderá a demanda nos próximos anos.

O maior problema, para a Previdência Social brasileira, não está no presente, mas no futuro. Nos próximos anos, o Brasil estará no auge da população produtiva, mais trabalhadores, maior receita, e com isso uma população idosa muito maior que a de hoje.

A tendência é a falência do sistema atual, portanto contar com a Previdência Social para se sustentar na aposentadoria é uma estratégia muito arriscada. Por isso, o planejamento da aposentadoria é uma excelente alternativa, pois de acordo com Luquet (2001, p. 10),

Programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre você e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda. Esperar que o governo mantenha seu padrão de vida quando você tiver parado de trabalhar é uma ilusão. Este é assunto só seu.

Quanto mais cedo iniciar um planejamento financeiro para a aposentadoria, mais fácil será garantir um bom salário para alcançar estabilidade financeira e viver bem depois de aposentado.

3 METODOLOGIA

Para que a pesquisa tenha forma e conteúdo, é necessário utilizar procedimentos metodológicos no decorrer do estudo.

Oliveira (2003, p.135) já descrevia que a metodologia da pesquisa é o caminho a ser perseguido para que o propósito seja alcançado, sendo necessária, na fase de elaboração do projeto a estruturação do problema de pesquisa e também definir qual linha de pesquisa será utilizado, seja ela pesquisa empírica, em campo ou exploratória, pesquisa teórica ou até mesmo pesquisa histórica, deixando claro quais serão as técnicas utilizadas, podendo ser qualitativa, quantitativa e exploratória.

As definições variam muito de acordo com cada autor, mas para Gil (199, p. 26) a metodologia pode ser definida pelo “(...) conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa científica nada mais é que descrever os meios que serão utilizados para alcançar o objetivo da pesquisa.

O estudo será realizado através do levantamento de dados, podendo ser caracterizado como uma pesquisa exploratória, pois estudará um paralelo entre o planejamento das finanças de um casal e o impacto na qualidade de vida.

Para estudar especificamente assuntos do planejamento financeiro serão utilizadas bibliografias como: Macedo (2007), Frankenberg (1999) e Halfeld (2001), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo verificar as diversas formas de pensar dos autores citados acima. Para explorar o assunto sobre o conceito de família, será realizada uma pesquisa no âmbito psicológico, utilizando bibliografias artigos científicos e materiais disponíveis na rede eletrônica, teses, dissertações, entrevistas e jornais.

A bibliografia dos autores Frankenberg (1999) e Macedo (2007), será consultada para a obtenção de dados que serão utilizados na criação de planilhas

em Excel para a organização do planejamento financeiro familiar, sendo uma forma fácil de observar os resultados de uma boa organização financeira.

Nesta pesquisa será utilizada também a metodologia qualitativa onde serão elaboradas e realizadas pesquisas e coletas de dados, onde será possível aperfeiçoar a questão de pesquisa de acordo com hipóteses que possam surgir. Já o método quantitativo tem por objetivo estudar os dados das pesquisas para então verificar se as hipóteses são verdadeiras e estabelecer padrões de planejamentos financeiros.

Para os métodos aplicativos dos conceitos e exemplos reais obtidos dos casais de como fazer um planejamento familiar serão expostas planilhas com dados exemplificando a realidade dos entrevistados. Com o intuito de juntar o que é proposto para que os casais e as famílias possam observar benéficos e influências do planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida, através de um controle simples e eficaz.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Assim como descrito anteriormente, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar as características de gerenciamento financeiro de diferentes casais.

Seguindo esta linha de raciocínio, esta seção apresentará a análise dos dados levantados através das respostas obtidas na pesquisa quantitativa.

4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS CASAIS ENTREVISTADOS

Assim como mencionado anteriormente o presente trabalho tem por objetivo analisar como é realizado, e se realmente é realizado, o gerenciamento financeiro entre os casais. Esta seção apresentará a análise dos dados coletados através da pesquisa quantitativa.

Foram analisados o perfil de 30 casais de diferentes situações financeiras, estado civil, crença e faixa etária. Entre estes é possível identificar o perfil econômico e social e qual a linha de raciocínio que cada um segue quanto ao planejamento financeiro. Cerca de 71% das pessoas que responderam o questionário são do sexo feminino, conforme figura abaixo:



GRÁFICO 1: SEXO DOS ENTREVISTADOS
FONTE: O autor

Para que não houvesse forte interferência quanto ao estilo de vida de casais a faixa etária foi bastante distinta, tendo como idade mínima os 26 anos e a idade máxima 40 anos, mas como a pesquisa é voltada para casais recém-casados ou

com no máximo dez anos de união, fica claro que a idade media dos casais fica em entre 26 e 29 anos, sendo que estes estão casados ao menos há cinco anos.

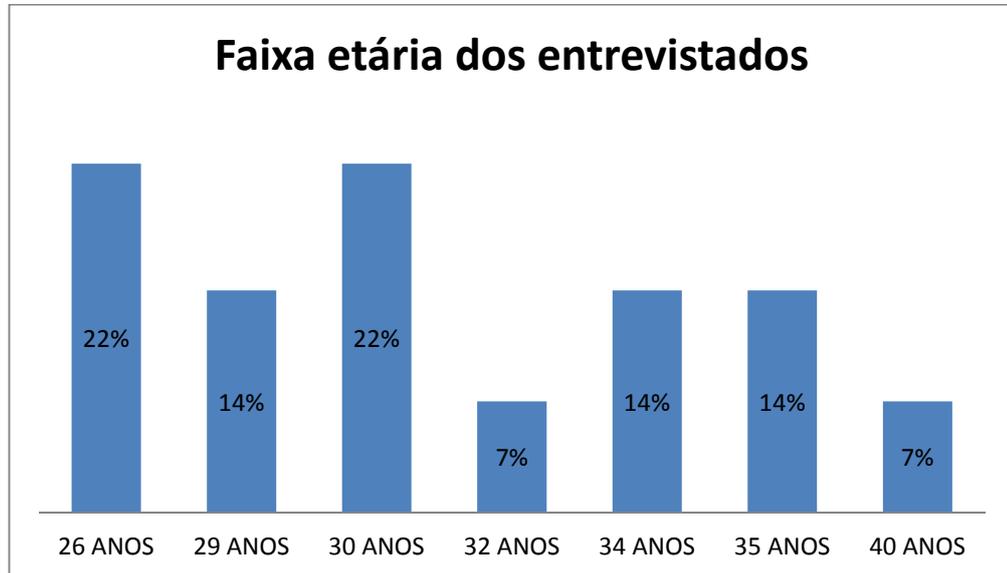


GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS
FONTE: O autor

O numero de casamentos vem aumentando no Brasil no decorrer dos últimos anos, a idade com que o homem e a mulher se casam tem aumentado gradativamente, esta mudança de idade na hora de tomar a decisão de se casar está relacionada principalmente às questões sociais, conforme o gráfico abaixo o que se pode verificar que a maior percentual dos casais que responderam o questionário estão casados a pelo menos dois anos, o menor percentual entre os entrevistados estão casados entre 5 a 10 anos.

Atualmente as mulheres postergam a maternidade e tanto homens como mulheres adiam o casamento em função das exigências da vida contemporânea e do mercado de trabalho. Essas mudanças não são isoladas, ou seja, não dependem apenas de uma escolha individual porque estão inseridas nas mudanças sociais pelas quais o país está passando.

Independente das regiões geográficas e devido ao alto nível de desenvolvimento do país a tendência é que a vida profissional interfira cada vez mais na tomada de decisão do matrimonio e da maternidade.

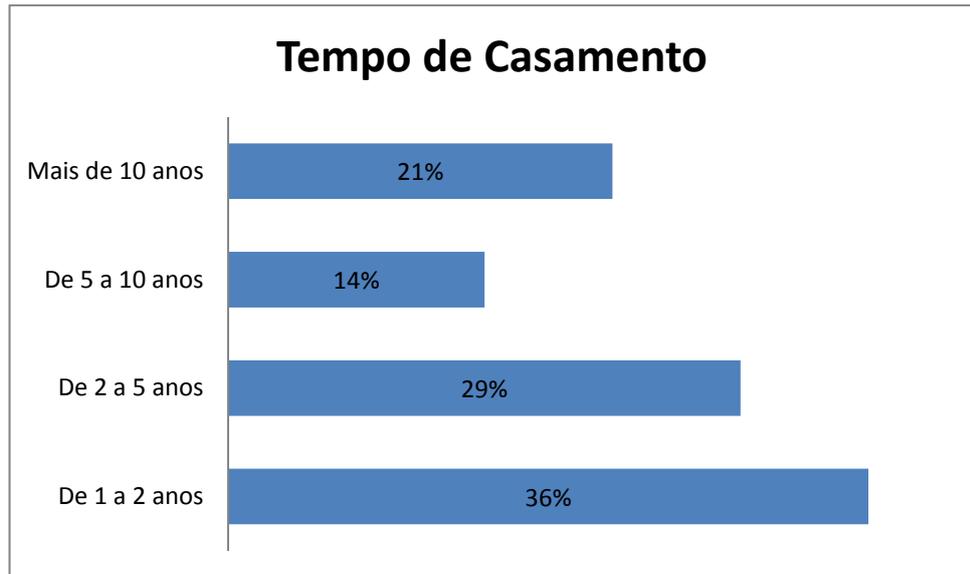


GRÁFICO 3 - TEMPO DE CASAMENTO
 FONTE: O autor

O casamento na forma legal pode ser definido por quatro regimes de união, o casamento com regime de comunhão parcial de bens, é o mais utilizado no Brasil atualmente, a principal característica deste regime é que, somente os bens adquiridos ao longo do matrimônio é comum ao casal. No regime de comunhão universal de bens tudo o que foi adquirido, mesmo antes do casamento, pertence em igual proporção ao casal.

Já no regime de separação de bens tudo o que foi adquirido antes ou depois do casamento continua em nome de seu adquirente. Existe também o casamento com regime de participação final nos aquestos, neste regime cada cônjuge possui patrimônio próprio, mas passa a ter direito da metade dos bens adquiridos ao longo do casamento.

Dentre estes regimes ainda é possível citar a união estável, que tem como característica uma relação de convivência entre o homem e a mulher que é duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição familiar. Na União Estável prevalece o Regime da Comunhão Parcial de Bens, mas pode haver um contrato entre as partes sobre os bens dos companheiros com a mesma flexibilidade admitida no Pacto Antenupcial.

Entre os casais entrevistados o maior percentual está entre os casados com algum regime de comunhão de bem, estes representam um percentual de 79%. Apenas 14% possuem um relacionamento baseado na união estável, com contrato

pré-nupcial e 7% dos casais que responderam a pesquisa, estão em um relacionamento informal, ou seja, apenas moram juntos.

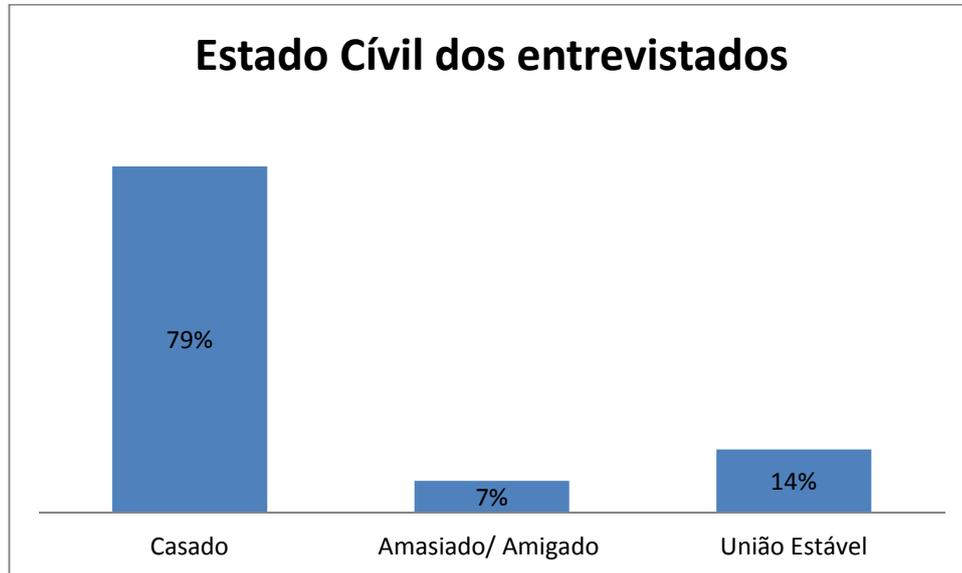


GRÁFICO 4 - ESTADO CÍVIL DOS ENTREVISTADOS
FONTE: O autor

Como a faixa etária dos casais que responderam a pesquisa é bastante baixa, o número de casais com filho também é proporcional. Apenas 36% possuem filhos, o demais 64% ainda priorizam a vida a dois, os estudos e a vida profissional.

Outra característica analisada foi a religião entre os casais, 21% dos casais responderam que não seguem religião alguma, e 79% respondeu afirmativamente que seguem alguma religião.

A religião no Brasil é muito diversificada sendo representada por diversas modalidades. As religiões, a mais seguida entre os casais entrevistados é a católica, representando 64%, esta também é a religião mais seguida no Brasil, as religiões evangélica e espírita representam respectivamente 7% cada uma.



GRÁFICO 5 - RELIGIÕES MAIS SEGUIDAS
FONTE: O autor

A situação educacional no Brasil vem apresentando melhoras significativas durante os últimos anos. Isto se deve aos diversos programas de incentivo à educação por parte do governo federal.

Percebe-se de acordo com o gráfico abaixo, que a maioria dos homens que responderam o questionário, ou está em fase de estudo ou já concluíram o nível superior, esta fatia representa 57%, apenas 36 % dos maridos entrevistados possuem pós-graduação ou algum nível acima e 7% informaram que possuem apenas o nível fundamental de ensino.

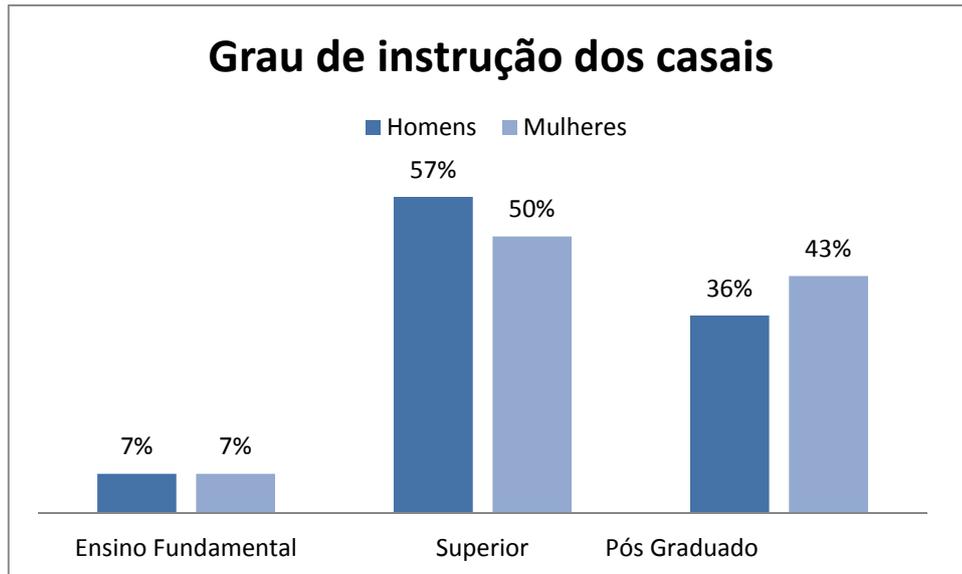


GRÁFICO 6 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS CASAIS
 FONTE: O autor

Entre as esposas este dado sofre alteração, as mulheres estão mais atentas a se aperfeiçoar e dar continuidade em seus estudos, isto fica claro se compararmos o numero de esposas que possuem pós-graduação, existe uma diferença de 7% em relação aos esposos.

Em percentual as esposas que possuem nível superior com pós-graduação representam 43%, agora se levarmos em consideração o percentual de esposas que estão estudando ou já completaram um graduação e estagnaram neste ponto, existe uma diferença para menos, ou seja, apenas 50% das mulheres caracterizam esta situação. O percentual de esposas que possuem somente o nível fundamental de ensino ficou exatamente igual à análise masculina, apenas 7%.

A análise abaixo demonstra o nível salarial entre as esposas e os maridos, as maiores rendas estão entre os maridos, onde na faixa salarial entre R\$ 2.300,00 e R\$ 8.099,00 atinge o maior percentual entre eles, de 71%, nesta faixa o percentual de esposas chega a 57%, também é significativo o percentual de esposas que possuem renda entre R\$ 950,00 e R\$ 2.099,00 que chega a marca dos 29% contra apenas 21% dos maridos que possuem renda nesta faixa.

A faixa salarial entre R\$ 400,00 e R\$ 599,00 representa somente 7% do publico feminino, já a faixa entre R\$ 600,00 e R\$ 949,00 não houve participação, e a apenas 7% dos maridos e valor igual às esposas possuem renda entre R\$ 8.100,00 e R\$ 14.400,00.

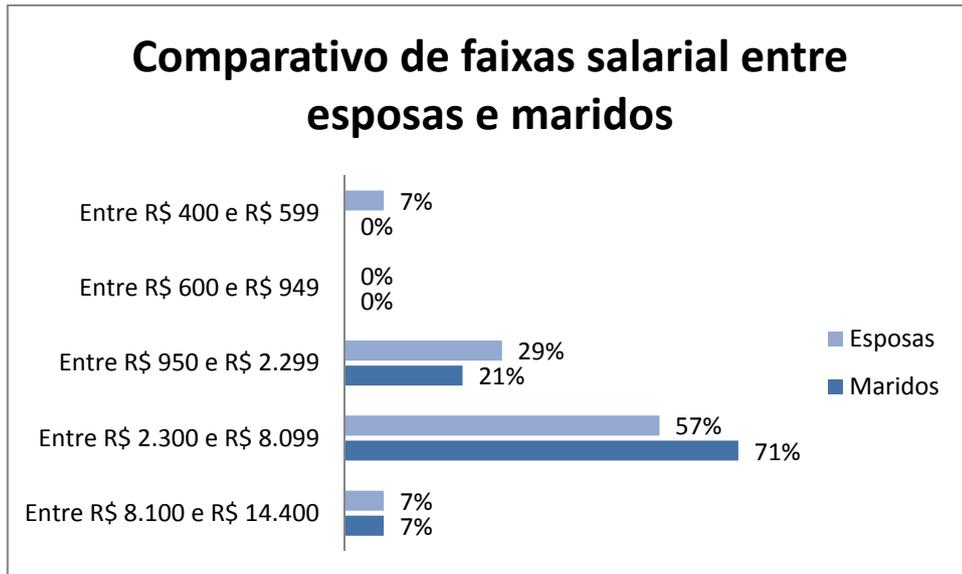


GRÁFICO 7 - COMPARATIVO DE FAIXAS SALARIAL ENTRE ESPOSAS E MARIDOS
 FONTE: O autor

Levando em consideração a análise acima, é possível identificar qual a classe social predominante entre os casais que responderam a pesquisa. Mesmo tendo percentuais significativos em outras faixas de renda, a classe B, que é classificada com renda familiar até R\$ 8.099,00 é a que possui um maior percentual, 86%.

O universo entrevistado apresentou percentuais muito baixos para as classes A, que possui renda familiar acima de R\$ 8.099,00, e classe C, que possui renda até R\$ 2.299,00. Apenas 7% dos casais se enquadram em cada uma destas classes, como é possível visualizar no gráfico abaixo.

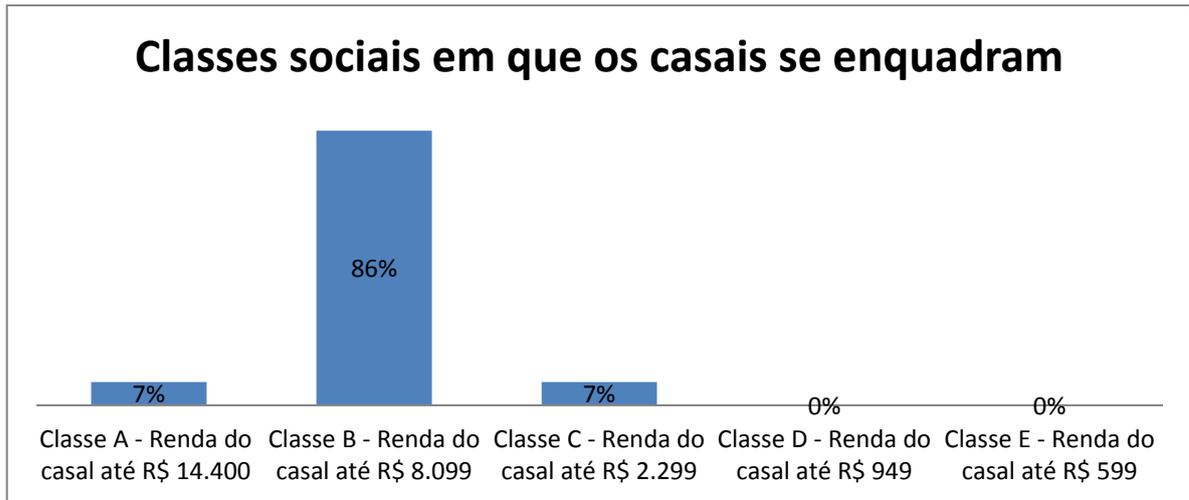


GRÁFICO 8 - CLASSES SOCIAIS EM QUE OS CASAIS SE ENQUADRAM
 FONTE: O autor

4.2 ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DOS CASAIS

O perfil financeiro dos casais pode ser identificado pelo tipo de educação financeira que o casal possui, existem aqueles que são mais esbanjadores e aqueles que são mais econômicos e analisam as situações antes de realizarem suas compras e investimentos.

Formular uma planilha de orçamento financeiro certamente é primordial para a conquista de um planejamento financeiro eficiente. A planilha deverá refletir os padrões de renda e consumo atendendo sempre às necessidades. Para realizar um bom planejamento financeiro primeiramente é necessário identificar quais serão as metas e objetivos a serem alcançados, a partir daí é feita a coleta dos dados e então se realiza a análise da situação financeira, verificando se é possível ou não atingir as metas estipuladas nos prazos aplicados.

O gráfico abaixo ilustra o percentual dos casais que realizam o planejamento financeiro, entre os entrevistados apenas 29% não fazem o planejamento. Dos casais que realizam o planejamento financeiro, a grande maioria, 50%, o faz por meio de planilhas eletrônicas, este é o método mais eficaz para quem quer ter um controle prático e fácil.

Ainda existem os casais que fazem seu planejamento através de anotações em agendas ou cadernos, estes representam 43% dos entrevistados. Esta alternativa é muito válida mesmo que esta seja uma forma mais propícia ao

descuido, ocasionando e possíveis furos no planejamento. Apenas 7% informou que possuem planejamento mais não escrevem e nem anotam nada.

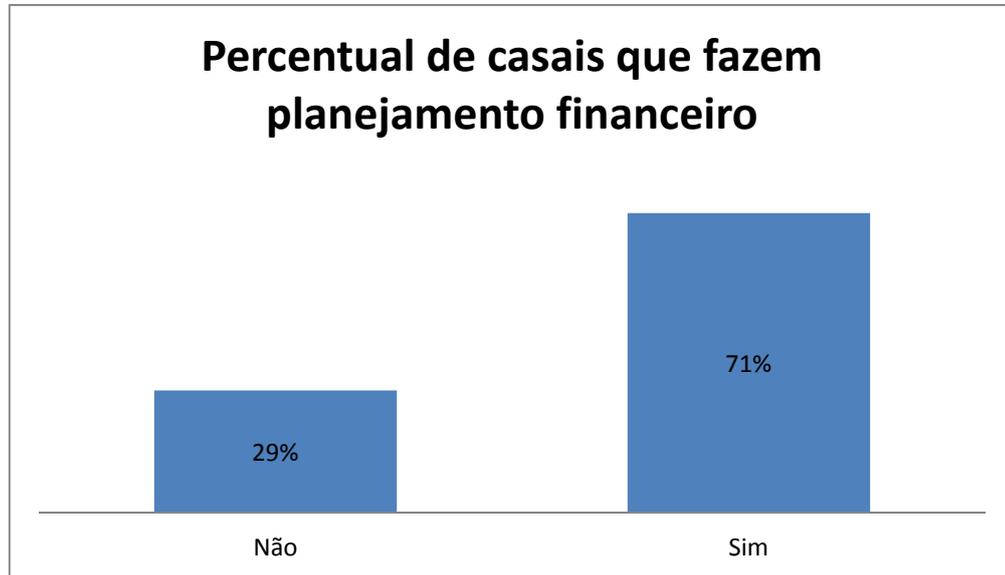


GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE CASAIS QUE FAZEM PLANEJAMENTO FINANCEIRO
 FONTE: O autor

É possível também analisar as formas de administração financeiras e os métodos de pagamentos mais utilizados entre os casais. Mesmo com benefícios e possibilidade de economizar com tarifas bancárias grande parte dos casais, 64% preferem manter suas contas correntes separadas.

Certamente a grande maioria das pessoas utiliza a conta corrente como meio para o recebimento de salário, mas mesmo com esta individualidade, 29% dos casais entrevistados informaram que mantem também uma conta conjunta com o cônjuge. E somente 7% dos casais informaram que mantêm a administração financeira totalmente através de conta conjunta.

Os meios de pagamentos muitas vezes não são levados em consideração no momento da aquisição ou do pagamento de contas, muitos cartões de crédito oferecem pacotes de vantagem e acumulo de pontos que podem ser trocados por viagens e produtos. Muitas vezes por falta de planejamento e também falta de controle muitas pessoas não aproveitam essas oportunidades. Este é o caso dos casais entrevistados, pois 79% informaram que utilizam o cartão de debito para o pagamento de contas, apenas 29% utiliza o cartão de crédito e 21% utiliza o dinheiro em espécie.

Dentro do universo analisado 86% dos casais informaram que possuem algum tipo de investimento, entre eles o mais comum é a poupança atingindo também 86% dos casais, em seguida o CDB representa 36% dos investimentos, seguidos por títulos de capitalização 7% e investimentos em ações com também 7%.

4.3 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA DOS CASAIS

A análise da distribuição da receita dos casais avalia quanto da receita do casal é disponibilizada para a educação, alimentação, habitação e qual o tipo de transporte que o casal utiliza.

Como foi mencionado no tópico sobre grau de instrução, mesmo com a facilidade de acesso ao ensino e o apoio do governo através de bolsas parciais de estudo, o percentual da receita destinado a educação é relativamente baixo, cerca de 43% dos casais informaram que dispõe até R\$ 300,00, 29% gasta de R\$ 601,00 a R\$ 900,00, e 14% dos casais informaram que para educação dispõe de R\$ 300,00 a R\$ 600,00 ou mais que R\$ 901,00. Isto demonstra que a educação ainda fica em segundo ou terceiro plano para a maioria dos casais.

A média de gastos mensais com alimentação aumenta com relação ao valor dispendido com educação, sendo que 43% dos casais informaram que gastam com alimentação em valor entre R\$ 301,00 e R\$ 600,00. Nesta categoria inclui as compras em supermercado e refeições diárias e eventuais fora de casa, 21% informaram que gastam até R\$ 300,00, 14% informaram que gastam entre R\$ 601,00 e R\$ 900,00 e 21% informaram que gastam mais de R\$ 900,00 com alimentação.

Entre os itens analisados a habitação é o que mais preocupa e é também considerado o item mais importante para os casais. Mesmo que financiado a casa própria representa segurança e conforto. Assim como na educação existem atualmente programas habitacionais que facilitam a aquisição da casa própria, fazendo que muitas pessoas saiam do aluguel. O panorama abaixo ilustra a situação habitacional dos casais que responderam a pesquisa.

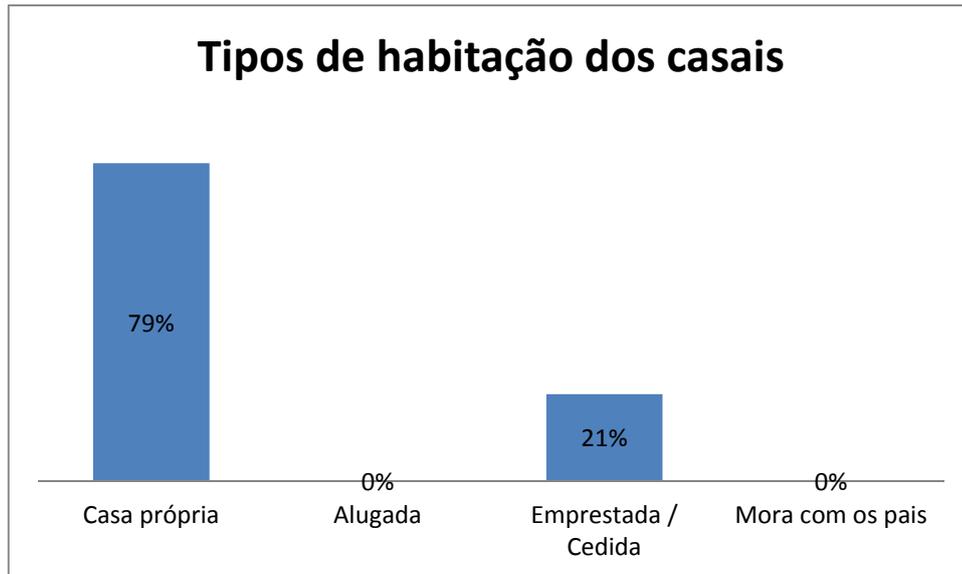


GRÁFICO 10 - TIPOS DE HABITAÇÃO DOS CASAIS
 FONTE: O autor

O meio de transporte está sendo analisado pelos casais com mais atenção, 100% dos casais que responderam a pesquisa informaram que possuem veículo próprio e que o utilizam diariamente para sua locomoção. Mesmo com a modernização do transporte público, este tipo de transporte foi totalmente ignorado pelos casais, o principal motivo é o alto custo para a locomoção, em seguida foi pontuado que o tempo de espera entre um ônibus o outro é muito longo, fazendo com que o tempo de trajeto entre as distancia aumentassem muito, por ultimo, mas não menos importante está a segurança dentro dos veículos públicos, o medo e a insatisfação faz com que cada vez mais as pessoas optem por se locomoverem em veículos próprios.

Quanto ao numero de veículos de propriedade dos casais, 71% informaram que possuem apenas um veículo e 29% informaram que possuem dois ou mais veículos, entre eles, automóveis e motocicletas.

4.4 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE DADOS

O planejamento financeiro, mesmo sendo peça fundamental para a organização das finanças do casal não é uma pratica muito utilizada entre os mesmos, e mesmo com a atitude de se unir em uma relação a dois é possível

identificar que a questão financeira ainda é um ponto muito individual entre os casais.

Mesmo com a possibilidade de continuidade dos estudos, fica claro que a maioria dos maridos conclui apenas o ensino superior, enquanto as esposas dão continuidade com formação em pós-graduação.

O percentual que mais demonstra a preocupação dos casais com relação ao futuro foi o habitacional, que não contou com nenhum percentual de casais morando de aluguel.

Estas informações confirmam que a tendência é que cada vez mais os casais enxergam que o planejamento financeiro é necessário e que a sua maneira é possível sim controlar as despesas e programar a vida financeira a dois.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O gerenciamento financeiro além de ser necessário é essencial para que os casais tenham um bom relacionamento. Por meio dele é possível, estabelecer objetivos, realizar controles, verificar a possibilidade de dar um passo à frente quanto à realização de desejos e obter um crescimento a dois uniforme.

Para que o relacionamento seja bom é necessário existir confiança financeira, ou seja, deixar que o companheiro saiba como andam as finanças e também saber o que se passa com o outro, mantendo o jogo aberto.

A parte financeira de uma vida a dois é como a parte financeira de uma empresa, onde o casal são os sócios, cada um contribui com o que possui e quando existe lucro a empresa colhe os benefícios deste lucro, quando dá prejuízo é necessário rever as estratégias e quais são as melhores alternativas de rever este prejuízo, para que ele não torne a acontecer.

As formas de realizar a administração financeira e também o planejamento financeiro do casal são inúmeras, mas fica claro que as maiorias dos casais preferem e utilizam efetivamente às planilhas eletrônicas, isto ocorre pela possibilidade de inserção de diferentes dados obtendo instantaneamente uma resposta assertiva deste tipo de controle, que permite também enxergar graficamente a situação financeira, o que facilita a maneira de interpretação dos dados.

Casais que tendem a compartilhar suas finanças, possuem uma ascensão mais rápida nas conquistas de seus objetivos do que os casais que não discutem a vida financeira, ou até mesmo aqueles que discutem, mas preferem dividir meio a meio todos os gastos. Isto ocorre, pois toda a receita advinda do casal será destinada para o crescimento comum aos dois, e não significa que um ou o outro, deverá deixar de realizar os seus desejos, ele só estará em segundo plano, ou seja, será realizado depois que os desejos comuns estiverem concretizados.

Quando o casal prefere dividir meio a meio todos os gastos, a pessoa que possui um rendimento mensal maior, provavelmente se sentirá dominador da relação, fazendo com que seu companheiro na maioria das vezes não demonstre responsabilidade pelo o que acontece nas finanças do casal.

A sugestão é dialogar com o companheiro sobre finanças a dois e não deixar a bomba estourar para começar a conversar sobre este assunto e assim realizar um orçamento familiar, verificando quais são as estratégias ideais para executar um bom planejamento financeiro. Pois quem não discute a relação a dois, não realiza planejamento financeiro, não se prepara financeiramente para atingir as suas metas, não consegue manter o nível do padrão de vida e corre o risco de estar despreparado financeiramente quando a velhice chegar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERBASI, Gustavo. – **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo – SP: Finanças Pessoais, 2004.

CERBASI, Gustavo. – **Investimentos Inteligentes**. São Paulo – SP: Finanças Pessoais, 2008.

CHEROBIM, Ana Paula M. S. e ESPEJO, Marcia M. S. Bortolucci – **Finanças Pessoais – Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, Daniel Santos e CAVALCANTE, Leonardo. - **Investindo com Inteligência**. São Paulo – SP: Novatec, 2010

EID JÚNIOR, Willian ; e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o Orçamento Familiar**. 3 ed. – SãoPaulo: Publifolha, 2001.

ENGELS, F. **A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. São Paulo: Ática, 1999.

GALÁN, J.I.P. - **Criando e Recriando a Família**, Artigo extraído da revista Humboldt, Ano 50, 2008, Número 97

GIL, Antônio Carlos. - **Como elaborar projetos de pesquisa 4 ed.** São Paulo – SP: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. - **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo – SP: Atlas, 1999.

GRÜNSPUN, H. E. **Casamento e acalanto: como se tecem as relações familiares**. São Paulo: Marco Zero. 1990.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. São Paulo.Fundamento Educacional, 2001.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: Um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU. 1980.

LUQUET, Mara& SARDENBERG C.A. – **O Assunto é Dinheiro**. São Paulo – SP: Finanças Pessoais, 2010.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independênciainanceira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MINUCHIN, Salvador. – **Famílias: Funcionamento & Tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 25-69.

MORGAN, D. L. -**Focus Group as Qualitative Research**. Beverly Hills:.SAGE Publications, 1988.

SAMARA, E. M. **A Família Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVEIRA BUENO, Francisco. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. São Paulo: Editora Lisa S.A, 1989. p. 288.

XAVIER, Ademir. - **Estratégias Estatísticas em Investimentos**. São Paulo – SP: Novatec, 2009